

SONDAGEM
ESPECIAL

84

ESCASSEZ DE INSUMOS

E A GUERRA
NA UCRÂNIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SONDAGEM
ESPECIAL

84

**ESCASSEZ DE INSUMOS E
A GUERRA NA UCRÂNIA**

BRASÍLIA-DF
2022

© 2022. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Gerência Executiva de Economia - ECON

Gerência de Análise Econômica - GAE

FICHA CATALOGRÁFICA

C748s

Confederação Nacional da Indústria.

Sondagem especial - Ano 21, n. 84 (Maio 2022) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2022.

v. : il.

ISSN 2317 7330

1. Indústria. 2. Construção. 3. Guerra. 4. Insumos I. Título.

CDU: 33(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

PRINCIPAIS RESULTADOS	7
Guerra atinge economia mundial ainda em fase de recuperação após crise sanitária.....	8
Alta dos preços registrada no início do 2022 atingiu o setor industrial de modo inesperado	9
Problemas de obtenção de insumos também se agravou em março.....	13
Parcela de empresários que esperam normalização da oferta em 2023 se ampliou.....	13
Empresas estão buscando novos fornecedores no País por conta das dificuldades do mercado de insumos	15
Mais de 40% das empresas percebem impactos negativos da guerra	16
Aproximadamente 30% das empresas esperam efeitos menos intensos nos próximos seis meses	17



PRINCIPAIS RESULTADOS

- Empresas da indústria extrativa, de transformação e da construção indicaram ter ocorrido **aumento inesperado de custos com insumos e matérias-primas e atrasos nas entregas**, relacionados com o início do conflito entre Ucrânia e Rússia;
- **O aumento dos custos com insumos e matérias-primas nacionais superou as expectativas** para mais de 70% das empresas na indústria extrativa, de transformação e da construção. Com relação a insumos importados, aumentos acima do esperado foram sentidos por 58% das empresas na indústria extrativa e de transformação e por 68% na construção;
- **A dificuldade em adquirir insumos e matérias-primas nacionais dentro dos prazos superou as expectativas** para 31% da indústria extrativa e de transformação e 36% da construção. Para insumos e matérias-primas importados, o percentual foi de 43% para a indústria extrativa e de transformação e de 52% para a construção;
- Em relação aos dados da Sondagem Especial de outubro de 2021, o percentual de empresas a prever **normalização da oferta de insumos e matérias-primas produzidas no Brasil apenas em 2023 subiu de cerca de 10% para aproximadamente 25%, nos segmentos industriais pesquisados**;
- **Observa-se interesse em substituir fornecedores externos por nacionais.** O percentual de empresas a buscar alternativas dentro do país para o fornecimento de insumos importados é de 40% para indústria extrativa e de transformação e de 54% na construção.
- Considerando o **conflito entre Ucrânia e Rússia**, 42% das empresas observaram **impactos negativos** na indústria extrativa e de transformação e 41% na construção. O percentual a marcar “Não sei/prefiro não responder” ficou em torno de 20% para os segmentos, sugerindo que muitas empresas não conseguem avaliar com precisão o balanço dos impactos do conflito;
- Entre aquelas que indicaram sentir impactos negativos, os **principais motivos** foram: **aumento do custo de energia** (58% na indústria extrativa e de transformação e 72% na construção), **aumento dos preços dos insumos e/ou matérias-primas** (64% e 61%), **aumento da dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas** (46% e 29%) e **aumento da taxa de juros** (21% e 33%);
- 20% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 21% da indústria da construção indicaram não esperar impactos da guerra sobre as operações nos próximos seis meses, enquanto 31% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 27% da indústria da construção disseram esperar efeitos menos intensos. A elevada parcela de respostas “Não sei/prefiro não responder” sugere, assim como nos casos anteriores, dificuldade em fixar expectativas diante do cenário atual.

¹ Sondagem Especial nº 81 – Mercado de Insumos e Matérias-primas em outubro de 2021

Guerra atinge economia mundial ainda em fase de recuperação após crise sanitária

A guerra entre Ucrânia e Rússia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, atingiu a economia mundial em uma fase de reestruturação, após a forte queda provocada pela pandemia.

A desestruturação das cadeias de suprimentos, um dos problemas deflagrados durante a pandemia, continua como uma das principais dificuldades enfrentadas pela economia mundial, ao provocar atrasos e interrupções no fornecimento de insumos, além da elevação de seus preços.

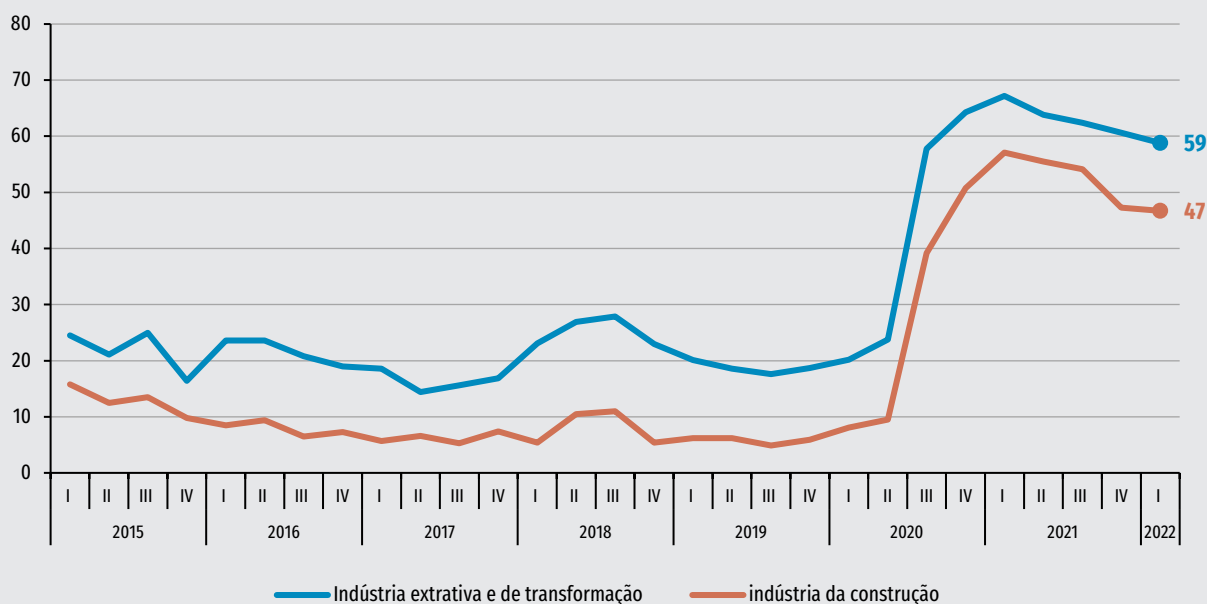
No Brasil, a falta ou alto custo da matéria prima se tornou a maior preocupação do segmento industrial a partir do segundo trimestre de 2020, ultrapassando a elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente, problemas que historicamente ocupavam as primeiras posições no ranking de

principais problemas. Cabe salientar que a falta ou alto custo da matéria-prima registrou os maiores percentuais de assinalação da série histórica, tanto na indústria extrativa, de transformação e da construção, de modo agregado, quanto na maior parte dos setores industriais, indicando elevada difusão desse problema entre as empresas.

Segundo dados da Sondagem Especial nº 81 – Mercado de Insumos e Matérias-primas em outubro de 2021, 70% das empresas enfrentavam dificuldades em adquirir insumos e/ou matérias-primas domésticas. Além disso, 72% das empresas acusavam problemas para a aquisição de insumos importados (considerando somente as empresas que empregam insumos e/ou matérias-primas importados, 58% do total de empresas participantes daquela Sondagem).

Gráfico 1 - Percentual de assinalação do principal problema do trimestre e do problema de falta ou alto custo da matéria prima – Indústria extrativa e de transformação e Indústria da construção

Percentual de respostas (%)*



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

Na pesquisa de outubro de 2021, aproximadamente 65% das empresas dos segmentos industriais pesquisados (transformação, extrativa e construção) que acusavam dificuldade no acesso a insumos e matérias-primas esperavam normalização do fornecimento ainda no primeiro semestre de 2022, enquanto cerca de 15% projetavam recuperação para o segundo semestre de 2022. Ou seja, aproximadamente 80% das empresas que enfrentavam dificuldade no acesso de insumos esperavam normalização do fluxo de fornecimento ao longo de 2022.

Entretanto, as expectativas de restabelecimento das cadeias de suprimentos foram frustradas com o início da guerra entre Ucrânia e Rússia. O conflito e as sanções impostas à Rússia acentuaram o problema das cadeias de suprimentos, gerando gargalos no fornecimento de insumos e energia, além de barreiras ao sistema de logística internacional.

Como consequência, os segmentos industriais passaram a observar aceleração dos preços e atrasos na entrega de insumos e matérias-primas.

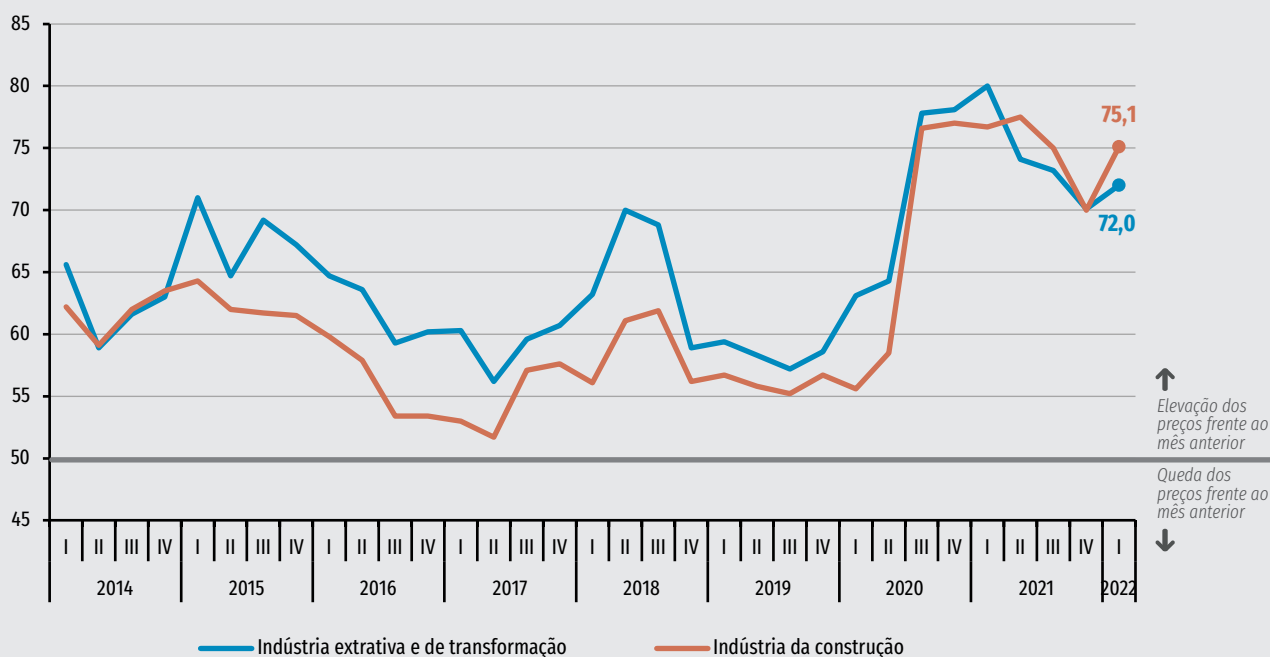
Alta dos preços registrada no início do 2022 atingiu o setor industrial de modo inesperado

Entre o segundo e o terceiro trimestre de 2020, fase inicial da pandemia, observou-se intensificação significativa da percepção de elevação do preço médio dos insumos. A percepção manteve-se bastante intensa e

disseminada ao longo de 2021, mas ao longo do ano perdeu um pouco de sua força. No primeiro trimestre de 2022, a percepção de alta dos preços voltou a se intensificar, em especial para a construção.

Gráfico 2 - Indicador de evolução do preço médio de insumos e matérias-primas

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento no preço das matérias-primas. Valores abaixo de 50, queda nos preços das matérias-primas. Quanto mais distante dos 50 pontos, mais disseminada entre as empresas e mais intensa é a variação.

Fonte: Sondagem Industrial/CNI

Destaca-se que a alta dos preços registrada no início do 2022 atingiu o setor industrial de modo inesperado. Em março, o aumento dos custos com insumos e matérias primas nacionais superou as expectativas para 71% das empresas na indústria extrativa e de transformação, enquanto o percentual foi de 73% na construção.

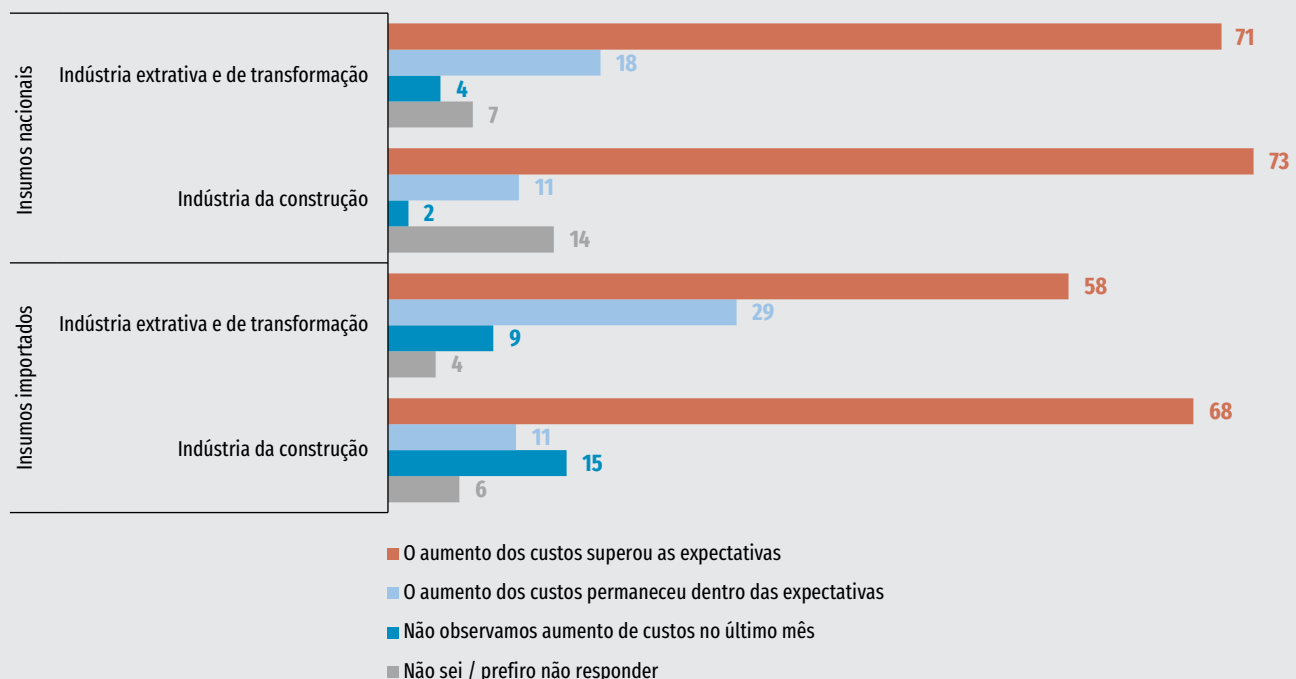
Com relação a insumos importados, aumentos acima do esperado foram sentidos por 58%

das empresas na indústria extrativa e de transformação e por 68% na construção, considerando aquelas que empregam insumos importados em seu processo produtivo².

Assim, os resultados sugerem um agravamento da pressão sobre os custos com insumos e matérias-primas, coincidindo com o início do conflito entre Ucrânia e Rússia.

Gráfico 3 - Evolução do custo dos insumos e matérias-primas nacionais e importados frente ao previsto

Percentual de respostas (%)*



* A pergunta sobre insumos nacionais é respondida por todas as empresas, ao passo que a pergunta sobre insumos importados é respondida apenas pelas empresas que indicaram empregar insumos e/ou matérias-primas importadas.

A nível setorial, observam-se aumentos generalizados dos preços, tanto dos produtos nacionais quanto dos importados, ressaltando o alto percentual de empresas indicando elevações de preços acima do esperado.

Destacam-se os setores de Biocombustíveis, Metalurgia e Veículos automotores. No primeiro, o percentual de empresas a apontar aumentos

acima do esperado foi de 83% considerando insumo nacionais e 100% para importados, ao passo que no segundo, os percentuais são de 80% e 72%, respectivamente. No setor Veículos automotores, aumentos acima do esperado foram sentidos por 80% das empresas em se tratando de insumo nacionais, caindo para 46% quando considerados produtos importados.

² Cabe destacar que 57% das empresas da indústria extrativa e de transformação utilizam insumos e matérias-primas importados, enquanto na indústria da construção esse percentual é de 18%.

Gráfico 4 - Evolução do custo dos insumos e matérias-primas nacionais frente ao previsto, por setores

Percentual de respostas (%)

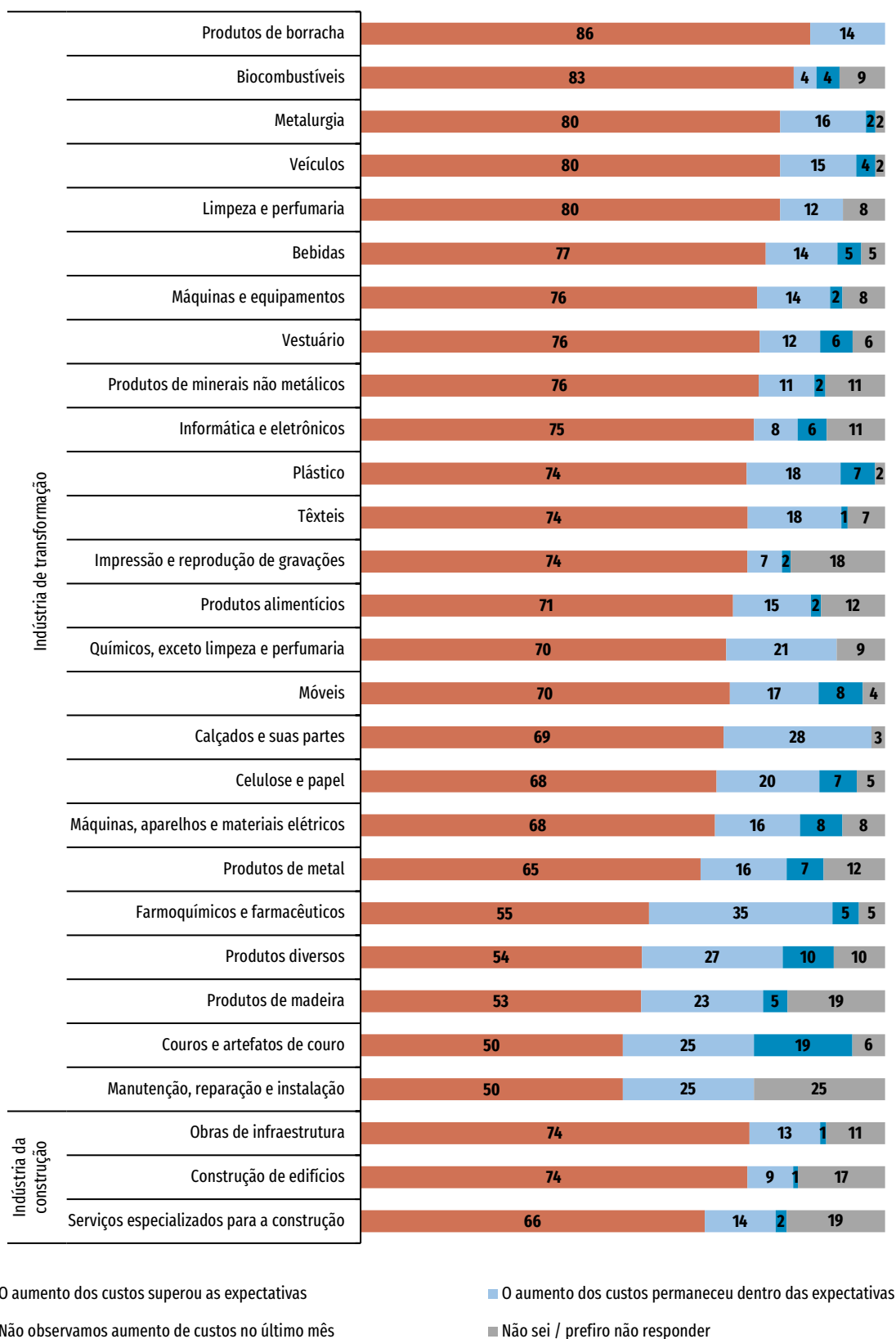
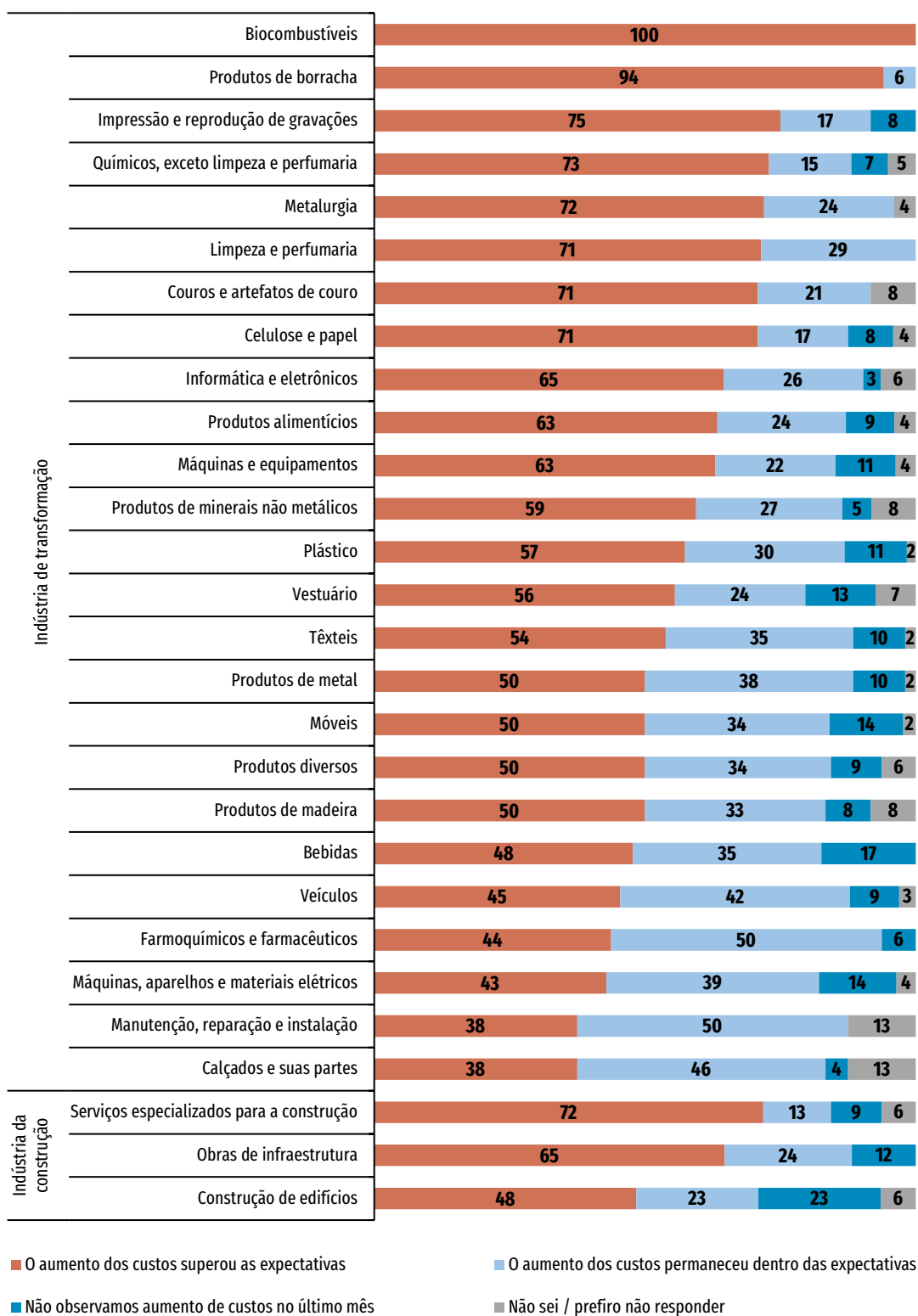


Gráfico 5 - Evolução do custo dos insumos e matérias-primas importadas frente ao previsto, por setores

Percentual de respostas (%)*



* A pergunta sobre insumos importados é respondida apenas pelas empresas que indicaram empregar insumo ou matérias-primas importadas.

Problemas de obtenção de insumos também se agravou em março

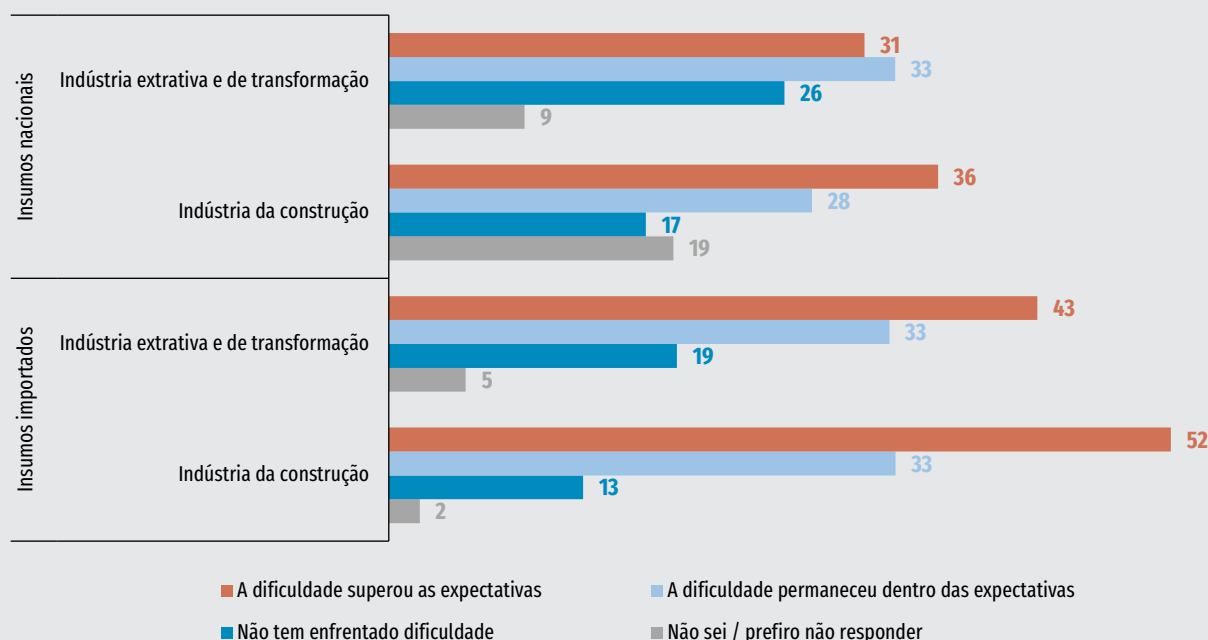
Além da elevação dos custos, as empresas do segmento industrial permanecem manifestando dificuldades em obter insumos e matérias-primas no prazo, indicando agravamento do problema.

Empresas relatam dificuldade de obter insumos nacionais e importados, especialmente esses últimos. O percentual de empresas a relatar

dificuldade em adquirir insumos e matérias-primas importados dentro dos prazos previstos foi de 76% para a indústria extrativa e de transformação e de 85% para a construção, sendo que a dificuldade percebida superou as expectativas para 43% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 52% da indústria da construção.

Gráfico 6 - Dificuldade de conseguir/receber insumos e matérias-primas no prazo

Percentual de respostas (%)*



* A pergunta sobre insumos nacionais é respondida por todas as empresas, ao passo que a pergunta sobre insumos importados é respondida apenas pelas empresas que indicaram empregar insumos e/ou matérias-primas importadas.

Parcela de empresários que esperam normalização da oferta em 2023 se ampliou

A proporção de empresas na indústria extrativa e de transformação e na indústria da construção que preveem normalização da oferta de insumos e matérias-primas ainda em 2022 para insumos nacionais foi de 39% e 33%, respectivamente, enquanto para insumos importados os percentuais foram de 40% e 38%.

O percentual de empresas da indústria extrativa e de transformação que esperam a normalização apenas em 2023 é de 25% para produtos nacionais e 36% para importados. Comparando com os resultados de outubro de 2021³, percebe-se altas significativas.

³Sondagem Especial nº 81 – Mercado de Insumos e Matérias-primas em outubro de 2021

Naquela pesquisa, apenas 12% das empresas esperavam a normalização da oferta de insumos e matérias-primas produzidos no país apenas em 2023 e 15% no caso de insumos importados.

O mesmo acontece na construção: 36% das empresas do segmento esperam a normalização da oferta de insumos produzidos no país apenas em 2023, percentual que alcança 45% no caso dos insumos importados. Esses percentuais ficavam em torno dos 10% na pesquisa anterior.

Ainda comparando com a pesquisa anterior, cerca de 80% das empresas de ambos os segmentos esperavam normalização da oferta de insumos nacionais e/ou importados ainda em 2022. Esse

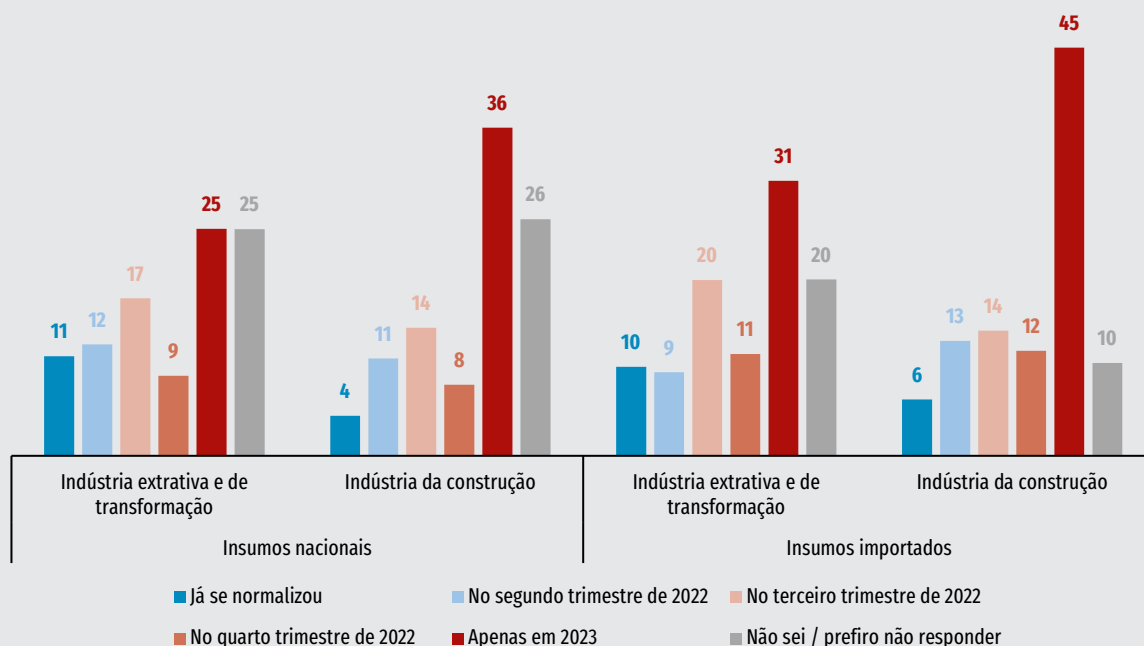
percentual se reduziu para percentuais entre 32% (insumos produzidos no país para a construção) e 40% (insumos importados para a indústria extrativa e de transformação).

Isso ocorreu principalmente pelo adiamento da expectativa de normalização, mas também por parte das empresas ter percebido normalização do fornecimento de ambos os insumos (em torno de 10% para a indústria extrativa e de transformação e em torno de 5% para a indústria da construção).

Chama a atenção o percentual de respostas “Não sei/prefiro não responder”, podendo sinalizar dificuldades na definição de previsões diante do contexto atual.

Gráfico 7 - Prazo para expectativa de normalização do fornecimento de insumos e matérias-primas

Percentual de respostas (%)*



* A pergunta sobre insumos nacionais é respondida por todas as empresas, ao passo que a pergunta sobre insumos importados é respondida apenas pelas empresas que indicaram empregar insumos e/ou matérias-primas importadas.

Empresas estão buscando novos fornecedores no País por conta das dificuldades do mercado de insumos

Os resultados indicaram que a relação com os fornecedores vem sendo reavaliada.

A parcela de empresas que busca por fornecedores alternativos dentro do país é de 43% para indústria extrativa e de transformação e de 50% para construção, enquanto os percentuais de empresas que buscam alternativas em fornecedores fora do país são de 18% e 3%, respectivamente.

Nota-se maior disposição em manter as relações correntes com fornecedores nacionais na indústria extrativa e de transformação, com 33% do segmento indicando continuidade da estratégia atual. Na construção, essa proporção cai para 29%. 5% das empresas nos dois segmentos chegam a planejar assumir a produção de insumos ou incorporar algum fornecedor.

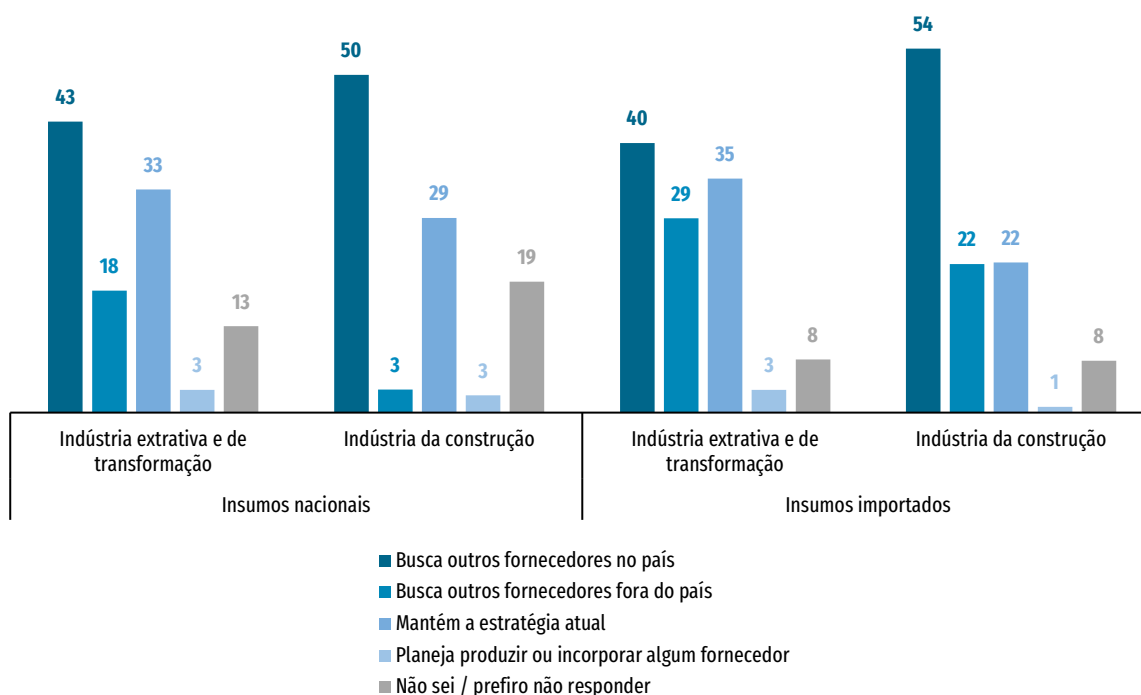
Observa-se interesse maior em substituir fornecedores externos por nacionais. 40% das empresas apontaram buscar alternativas dentro do país entre as empresas da indústria extrativa e de transformação e 54%, na construção. Considerando a opção por outros fornecedores fora do país, os percentuais são de 29% e 22%.

Entre as empresas que utilizam insumos importados, a estratégia de manutenção dos fornecedores atuais foi indicada por 35% e 22% entre indústria extrativa e de transformação e construção, respectivamente.

Embora as empresas enfrentem comportamento desfavorável dos preços e gargalos que comprometem o fluxo de mercadorias, a busca por alternativas às relações atuais exige a avaliação das características dos insumos e matérias-primas, bem como a comparação entre fornecedores e contratos oferecidos.

Gráfico 8 - Estratégia de aquisição de insumos e matérias-primas diante do alto custo e/ou dificuldade no recebimentos

Percentual de respostas (%)*



* A pergunta sobre insumos nacionais é respondida por todas as empresas, ao passo que a pergunta sobre insumos importados é respondida apenas pelas empresas que indicaram empregar insumos e/ou matérias-primas importadas.

Obs: Na pesquisa o empresário poderia marcar mais de um item. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Mais de 40% das empresas percebem impactos negativos da guerra

A investigação sobre a desestruturação das cadeias de insumo, iniciada em 2020, apontou para um agravamento em março de 2022, de modo que os resultados podem ser correlacionados com o conflito entre Ucrânia e Rússia.

Na indústria extrativa e de transformação, tem-se que 42% das empresas observaram impactos negativos, ao passo que, na construção, são 41% das empresas. O percentual a marcar “Não sei/prefiro não responder” ficou em torno de 20% para os segmentos, sugerindo que muitas empresas ainda não conseguem avaliar com precisão o balanço dos impactos do conflito.

Entre aquelas que indicaram sentir impactos negativos, os principais motivos foram: aumento do custo de energia (58% na indústria extrativa e de transformação e 72% na construção), aumento dos preços dos insumos e/ou matérias primas (64% e 61%), aumento da dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas (46% e 29%) e aumento da taxa de juros (21% e 33%).

As dificuldades de acesso a insumos e matérias-primas, bem como o aumento dos preços e do custo com energia, podem ser atreladas às sanções impostas à Rússia e que restringiram a oferta de produtos com elevada demanda a nível global, tal como petróleo, gás natural, carvão mineral e insumos agropecuários. Vale ressaltar que insumos empregados na produção de energia já apresentavam relativa escassez no processo de recuperação dos efeitos da pandemia.

A inflação notada a nível global, diante da intensificação da atividade econômica na fase de recuperação, explica o comportamento desfavorável da taxa de juros. Com isso, as restrições impostas pelo conflito atuam contra a perspectiva de estabilização inflacionária e a redução de taxa de juros ao reduzirem a disponibilidade de insumos importantes, provando a elevações dos preços.

Gráfico 9 - Impacto da guerra na Ucrânia na empresa desde o início do conflito (indústria extrativa e de transformação)

Percentual de respostas (%)

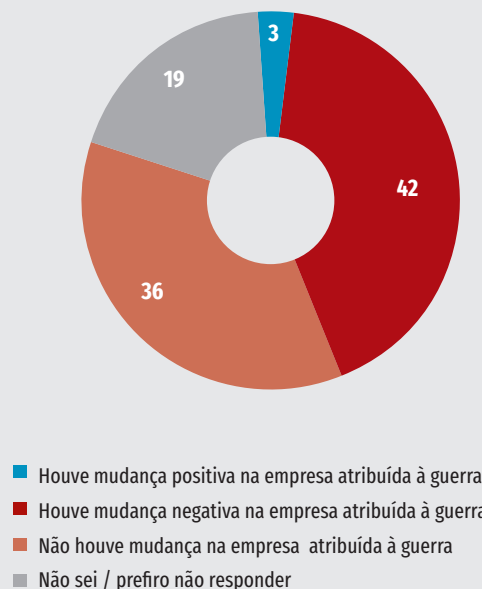


Gráfico 10 - Impacto da guerra na Ucrânia na empresa desde o início do conflito (indústria da construção)

Percentual de respostas (%)

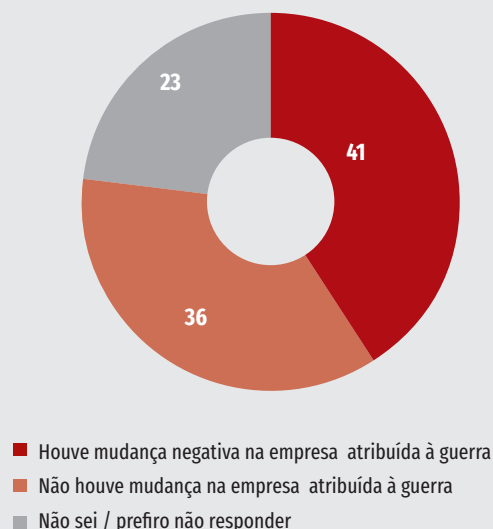


Tabela 1 - Motivos para avaliar negativamente os efeitos na empresa da guerra na Ucrânia

Percentual de empresas que responderam observar impactos negativos (%)

	Indústria extrativa e de transformação	Indústria da construção
Aumento dos preços dos insumos e/ou matérias-primas (exceto energia)	64	61
Aumento do custo de energia (diesel, óleo combustível, gás, carvão, etc)	58	72
Aumento da dificuldade em conseguir insumos e/ou matérias-primas	46	29
Dificuldade logística no transporte (indisponibilidade de navios/containers ou aumento do preço dos fretes)	32	17
Aumento da taxa de juros	21	33
Comportamento desfavorável da taxa de câmbio	16	8
Dificuldade na obtenção de crédito	3	4
Não sei / prefiro não responder	1	1
Nenhuma das opções acima	1	0

Aproximadamente 30% das empresas esperam efeitos menos intensos nos próximos seis meses

20% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 21% da indústria da construção indicaram não esperar impactos da guerra sobre as operações nos próximos seis meses.

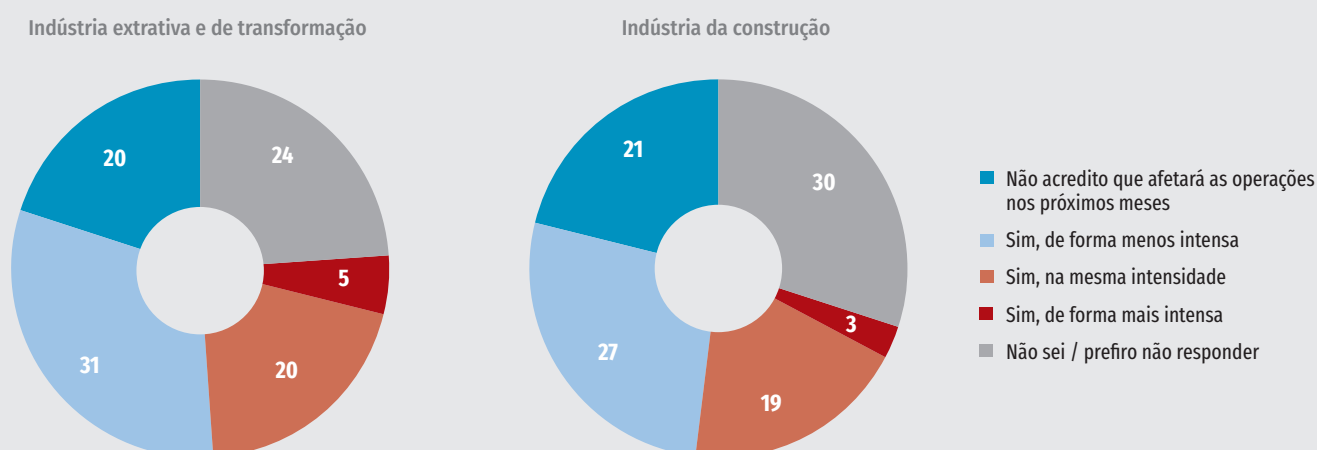
31% das empresas da indústria extrativa e de transformação e 27% da indústria da construção disseram esperar efeitos menos intensos, ao passo que efeitos na mesma intensidade são esperados por 20% na indústria extrativa e de transformação e 19% na construção.

Os percentuais de empresas esperando efeitos mais intensos foram baixos, 5% para indústria extrativa e de transformação e 3% para construção.

A elevada parcela de respostas “Não sei/prefiro não responder” sugere, assim como nos casos anteriores, dificuldade em fixar expectativas diante do cenário atual.

Gráfico 11 - Expectativas de continuidade dos efeitos da guerra sobre as operações da empresa para os próximos seis meses

Percentual de respostas (%)





ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra:

Indústria extrativa e de transformação: 1.814 empresas, sendo 734 pequenas, 653 médias e 427 grandes.

Indústria da construção: 402 empresas, sendo 147 pequenas, 172 médias e 83 grandes.

Período de coleta: 1 a 12 de abril de 2022.



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 31 de maio de 2022.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Cláudia Perdigão

Marcelo Souza Azevedo

Gerência de Análise Econômica - GAE

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Produção de estatísticas

Edson Velloso

Roxana Maria Rossy Campos

Gerência de Estatística - GEST

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Carla Gadêlha

Coordenação de Divulgação - CDIV

Gerência Executiva de Economia - ECON

Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Área de Administração, Documentação e Informação - ADINF

Diretoria de Serviços Corporativos - DSC

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA